

O fardo de Sarney

A reserva com que o presidente José Sarney se houve de tocante à montagem do 2º e 3º escalões do governo, não apenas lhe rendeu o respeito do Presidente falecido, testemunhado em expressiva carta como lhe permitirá, agora, dar feição própria à administração federal.

O político maranhense se arriscou a parecer tímido e omissão na medida em que esperou pela recuperação da saúde do presidente Tancredo Neves para que, nesse caso, ele encontrasse o campo livre para prosseguir na obra de ourivesaria que foi a transição mansa e pacífica da ditadura militar para a plenitude democrática e na organização de seu governo. Não quis legar ao titular, se se salvasse, nada que pudesse ser encarado como fato consumado.

Agora, pode completar o governo, de acordo com os compromissos da Aliança Democrática e os interesses de sua sustentação político-parlamentar. Para tanto, terá o apoio de todo o universo político que está sustentando a fidelidade ao programa mudancista porque somente o atendimento de tais expectativas dará força popular ao governo.

Não é preciso ser muito sagaz para perceber que a Nação está traumatizada e frustrada porque perdeu o homem-símbolo da Nova República, o estadista em que centrara todas suas reservas de afetividade. Ela identificava em Tancredo Neves o estadista capaz de varrer, sem risco de retrocesso, de sustos, de tempestades, o legado da ditadura. E restaurar a fé perdida da população no governo, como entidade ética, a serviço

de seus interesses de que estava divorciado durante tanto tempo. Foi o que levou as multidões febris, apaixonadas, enlouquecidas de esperança às praças públicas e às ruas, na campanha pela emenda Dante de Oliveira e pelas mudanças já. E a herança do presidente José Sarney e a dura carga de responsabilidades e conseqüentes cobranças que lhe serão feitas.

É claro que o que pesa contra Sarney, sua vinculação ao regime militar, pode até se transformar em condição favorável à execução de reformas sociais que se impõem e que talvez até o próprio Tancredo, por suas ligações com Getúlio Vargas e João Goulart, pelo apoio notório que recebeu dos dois partidos comunistas, tivesse dificuldades de levar à frente. Afinal o arquiconservador Richard Nixon, insuspeito, portanto ao establishment norte-americano, teve bem mais desembaraço que o próprio John Kennedy para se entender com a China Comunista, em níveis materiais tão produtivos e tão afetivamente calorosos.

REFORMAS

É o que dizia anteontem em Brasília o secretário geral do PCB, Giocondo Dias: "O Setúbal tem mais condições de proceder a mudanças que o próprio Renato Archer, que era nosso candidato ao posto".

SUDEPE

Maior produtor de lagosta do País, o Ceará está lutando por fazer o Superintendente da Sudupe.